

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA TRADUÇÃO
DE TEXTOS CIENTÍFICOS EM LÍNGUA ALEMÃ PARA O PORTUGUÊS*

Veronika Benn-Ibler

No presente trabalho gostaria de abordar alguns aspectos morfo-sintáticos da língua alemã que precisam ser considerados ao se iniciar uma tradução para a língua portuguesa. A minha experiência nessa área de pesquisa está vinculada, principalmente, a textos científicos, em especial ao campo das Ciências Médicas, sendo portanto este o tipo de texto que pretendo apresentar aqui. Vejamos o seguinte período de um artigo de uma revista médica alemã, a Münchner Medizinische Wochenschrift (Semanário de Medicina de Munique), intitulado "A síndrome reumática do hipotireoidismo num sentido mais restrito".

Tradução interlinear

Tradução

¹Nach Ausschluss aller Fälle von
Após exclusão todos casos de

Excluídos todos os casos de

²Hypothyrose bei denen sich
hipotireoidismo em que se

hipotireoidismo em que os

* Comunicação apresentada como parte de mesa redonda na Semana de Estudos sobre a "Problemática da Tradução", promovida pelo Laboratório de Tradução da FALE/UFMG, em outubro/novembro de 1984. Essa comunicação dirigiu-se a um público, em sua maioria, não-falante da língua alemã.

- 3 rheumatische Stigmata auf bekannte reumáticos estigmas de conhecidas estigmas reumáticos decorrentes de conhecidas doenças
- 4 entzündliche oder nichtentzündliche inflamatórias ou não-inflamatórias inflamatórias do quadro reumático e, (aqueles casos) onde
- 5 Krankheiten des rheumatischen doenças de reumático não há sinais mais evidentes
- 6 Formenkreises zurückführen lassen quadro deduzir podem de uma miopatia de hipotiroidismo,
- 7 oder bei denen keine gröbereren ou nos casos mais evidentes resta um grupo de pacientes
- 8 Anzeichen für eine hypothyrote sinais para uma de hipotiroidismo com uma síndrome não específi-
- 9 Myopathie vorliegen, verbleibt miopatia presentes sobra fica. Esta porém reage pron-
- 10 ein Rest von Patienten mit um resto de pacientes com tamente a uma terapia de
- 11 unspezifischer Symptomatik, die não-específica síndrome que substituição adequada, na base
- 12 jedoch auf eine adäquate porém a uma adequada de hormônios da tiróide, (pos
- 13 Substituitonstherapie mit terapia de substituição com sibilitando, assim), o desapa

¹⁴Schilddrüsenhormonen prompt
hormônios de tiróide prontamente recimento completo e prolonga-

¹⁵anspricht, vollständig und
reage completo e do (daqueles sintomas não-espe

¹⁶dauerhaft verschwindet.
prolongado desaparece.¹ cíficos).²

Ressalta aos olhos a extensão desse período, de construção altamente hipotática e, por isto, de difícil tradução. Trata-se de um período típico da linguagem científica alemã. A sua recodificação só é possível, dividindo-o em unidades sintáticas menores. A oração principal situa-se no meio do período, nas linhas 9 a 11 da coluna à esquerda, e é a seguinte: "verbleibt ein Rest von Patienten mit unspezifischer Symptomatik"/ "resta um grupo de pacientes com uma síndrome não-específica". Gostaria de chamar a atenção aqui para uma das orações relativas (linhas 11 a 15): "die jedoch auf eine adäquate Substitutionstherapie mit Schilddrüsenhormonen prompt anspricht"/ "ESTA porém reage prontamente a uma terapia de substituição adequada, na base de hormônios de tiróide". Na tradução proposta não foi formulada uma oração relativa, mas iniciou-se um novo período com o pronome demonstrativo "esta", uma vez que o relativo "que" em português cria ambigüidade neste caso. Ele pode referir-se tanto à "síndrome" quanto ao "grupo de pacientes", sendo

que na língua de partida, pelo fato do pronome relativo conter marca de gênero, número e caso, esta ambigüidade não existe. "Die" que substituí o seu antecedente "Symptomatik" é feminino, "Rest" é masculino, se a oração relativa estivesse vinculada a "Rest" o pronome relativo na língua de partida seria "der", que é uma forma do relativo masculino.

O elemento-chave de uma oração em língua alemã é o verbo. Numa oração independente que não seja nem interrogativa e nem imperativa, ele ocupa sempre a segunda posição. Isso facilita a sua identificação e, conseqüentemente, a dos complementos que o antecedem e a dos que o sucedem. Por exemplo:

(Vide quadro a seguir)

Vitamin C **hat** keinen Einfluss auf die Anfälligkeit gegen Krankheiten.
A Vitamina C tem não influência sobre a propensão a doenças.
A Vitamina C não influi sobre a propensão a doenças.³

Keinen Einfluss **hat** Vitamin C auf die Anfälligkeit gegen Krankheiten.
Auf die Anfälligkeit gegen Krankheiten **hat** Vitamin C keinen Einfluss.

O verbo transitivo "haben" que está na terceira pessoa do singular, sô admite um sujeito no singular, no caso, "Vitamin C". Ele rege um objeto direto "keinen Einfluss". Essa função sintática do complemento do verbo é indicada pelo morfema do caso acusativo, masculino, singular -en.

Também em frases curtas, como é a que acaba de ser mencionada, a análise de unidades sintáticas menores é essencial, uma vez que em língua alemã a ordem das palavras na oração, exceto o verbo, é bastante livre. O deslocamento do objeto direto para a primeira posição:

"keinen Einfluss hat Vitamin C auf die Anfälligkeit gegen Krankheiten",

ou do objeto preposicionado:

"Auf die Anfälligkeit gegen Krankheiten hat Vitamin C keinen Einfluss".

ocorre frequentemente e tem efeito estilístico. Estão implícitos, aí, conteúdos emocionais que dependem de motivações externas à linguagem, mas que precisam ser captados pela tradução. No exemplo mencionado, que é parte de um estudo sobre Vitaminas, é natural que o autor tenha preferido a ordem Sujeito-Verbo-Complemento.

Se, por um lado, a posição fixa do verbo na língua alemã é uma ajuda para o tradutor, por outro, ela se torna problemática quando estamos diante de verbos separáveis; isto é, de

verbos que contêm uma partícula que nas formas flexionadas aparece isolada do verbo, no fim da oração. É justamente esta partícula, que pode ser uma preposição ou um advérbio, que confere ao verbo que está na segunda posição, um novo sentido. No caso da linguagem científica que se caracteriza, como foi visto anteriormente, por períodos longos, isso constitui um problema, porque somente no fim da oração é possível depreender o sentido do verbo que em português já vem explícito mais no início da oração. Vejamos o exemplo a seguir:

Krankheiten bestimmter innerer Organe lösen neben einem lokalen einen sogenannten übertragenen Schmerz in bestimmten Haut-bzw. Muskelregionen aus.⁴

Doenças de determinados órgãos internos causam em determinadas regiões da pele ou dos músculos além de uma dor local uma dor denominada reflexo.

O verbo "lösen" significa em português "solucionar". O verbo "auslösen" traduz-se por "causar". No exemplo acima sobressai nitidamente o erro em que pode incorrer uma tradução que não considere esta característica sintática da língua alemã.

Nas orações com verbos modais e nas orações subordinadas repete-se o mesmo caso, o verbo que determina o sentido vem no fim da oração.

Vejamos então um exemplo com verbo modal:

Der Arzt kann eine Diagnose auf Grund seiner Kenntnisse über Atiologie und Phatogenese stellen.

O médico pode fazer um diagnōstico baseado em seus conhecimentos de etiologia e patogēnese.⁵

Agora um exemplo com oraçāo subordinada:

Todesfälle , die durch Krankheiten des Herzens und der Kreislauforgane, an bōsartigen Geschwūlsten oder an Gefāßstōrungen des Zentralnervensystems eintreten, haben in den letzten Jahren erheblich zugenommen.

Casos fatais que ocorrem devido a doenças cardīacas e dos ōrgāos circulatōrios, (devido a) tumores malignos ou a distūrbios dos vasos sangūīneos do sistema nervoso central, aumentaram consideravelmente nos ūltimos anos.

No que diz respeito ā partīcula separāvel do verbo, o falante nativo, a certa altura da oraçāo, ē capaz de pressentī-la podendo depreender o sentido do verbo antes que a partīcula apareça. Em grau bem menor esse fenōmeno tambēm ocorre nas oraçōes com verbos modais, porēm ele dificilmente se verifica quando se trata de oraçōes subordinadas. O que isto significa para o tradutor, que nem sempre sente a līngua de chegada como o falante nativo, nāo ē preciso detalhar mais.

Vejamos agora o seguinte exemplo:

Der bei einem Autounfall schwer am Kopf
O em um acidente de carro gravemente na cabeça
verletzte Junge bekam sofort eine Bluttransfusion.
ferido menino recebeu imediatamente uma transfusão de sangue.

Esta construção sintática é muito usada em linguagem científica alemã. A tradução de estruturas deste tipo para o português é bastante problemática, uma vez que não existe estrutura correspondente, como mostra a tradução palavra por palavra. O recurso mais comumente usado para viabilizar a tradução de tais estruturas é novamente a decomposição em unidades sintáticas menores, no caso o uso da oração relativa. Assim teremos em português: "O menino, que no acidente de carro foi gravemente ferido na cabeça, recebeu imediatamente uma transfusão de sangue".

Outra peculiaridade da linguagem científica alemã são as construções nominais. Se na linguagem cotidiana alemã dizemos:

"Vitamin C beeinflusst nicht die Anfälligkeit gegen Krankheiten."
"A vitamina C não influi sobre a propensão a doenças"

encontramos no texto científico alemão a construção já citada nesse trabalho:

"Vitamin C hat keinen Einfluss auf die Anfälligkeit gegen Krankheiten."

Evidencia-se que muitas vezes é mais adequado transformar as construções nominais do alemão em construções verbais na língua portuguesa.

O idioma alemão é rico em palavras compostas e a linguagem científica faz uso delas em abundância. Os elementos de palavras

compostas são de tal forma combinados, que o mais específico deles precede sempre o mais geral. Em português ocorre justamente o contrário.

Por exemplo:

Krebsvorsorgeuntersuchung	= exame profilático con-
Krebs-vorsorge-untersuchung	tra câncer
Krebs =	câncer
vorsorge =	profilaxia
untersuchung =	exame

No caso do tradutor encontrar-se diante de um substantivo composto que não seja do seu conhecimento, a decomposição do mesmo em unidades de sentido menores é, sem dúvida, uma ajuda para se chegar ao termo correto como mostra o exemplo acima.

Porém, todo o cuidado é pouco. Traduzir "Krankenhaus" por "casa de doentes" (Kranke(n) = doentes/ haus = casa) não prejudica o teor informativo, mas fere a norma da língua portuguesa que prevê em seu vocabulário a palavra "hospital". No entanto, traduzir "Gelbsucht" por "vício amarelo" (Gelb = amarelo/ sucht = vício) é incorrer em erro, pois, trata-se, no caso, da "hepatite."

Ainda no campo de formação de palavras, quero me deter em um sufixo formador de adjetivos, muito usado na linguagem científica. Trata-se do sufixo "bar" que indica possibilidade e que pode ser acrescido aos verbos transitivos. Tomando-se por base, por exemplo, o verbo "heilen" = "curar" forma-se o adjetivo "heilbar" = "curável". A partir de adjetivos forma-

dos pelo sufixo "bar" pode-se formar ainda, pelo acréscimo de mais um sufixo — "keit", que indica qualidade, o substantivo "Heilbarkeit".

Existe também na língua alemã o substantivo "Heilung" também formado a partir do verbo "heilen", com o sufixo — "ung" que indica o resultado de uma ação. Para fazer ressaltar as diferentes modalidades de cura implícitas nos dois substantivos é preciso que se acrescente em português um adjunto adnominal ao substantivo "cura". Vejamos os seguintes exemplos:

Die Heilbarkeit von Krebs im Frühstadium ist medizinisch nachgewiesen.

A possibilidade de cura do câncer em estado precoce é comprovada pela medicina.

Die Heilung des Krebses ist eins der hauptsächlichsten Ziele der medizinischen Forschung.

A cura do câncer é uma das metas principais da pesquisa médica.

Há no substantivo "Heilbarkeit" um traço semântico fornecido pelo sufixo "bar" que é uma avaliação quanto à possibilidade de cura, o que não se verifica no caso do substantivo "Heilung".

O tradutor encontra-se diante de uma tarefa especialmente árdua quando um texto na língua de partida aborda uma temática para a qual não há correspondência integral na língua de chegada, uma vez que não existe também correspondência entre as instituições. Para citar apenas um exemplo, refiro-me aos

textos que abordam assuntos relativos a seguro contra doença na Alemanha. Há uma diferença acentuada entre o nosso INAMPS e o seguro-enfermidade na Alemanha. Constam nesses textos palavras como "Krankenschein", "Krankengeld", que podem ser traduzidas através do processo de decomposição de substantivos compostos. Teríamos assim "formulário-doença", "dinheiro-doença", conceitos bastante difusos para o falante do português, que são podem ser esclarecidos mediante notas explicativas. Também pode-se lançar mão de um organograma que esclareça a estruturação do sistema seguro-enfermidade alemão.

Entre tantos problemas com os quais o tradutor se defronta quando a língua de partida é o alemão, é preciso ressaltar que a incidência de palavras de origem greco-latina é bastante grande nos textos científicos. Temos por exemplo:

Prophylaxe

Diagnose

Pathogenese

Anamnese

Ao lado dessas convivem pacificamente as expressões germânicas:

Vorbeugende Therapie = Prophylaxe

Krankheitserkennung = Diagnose

Entstehung der Krankheit = Pathogenese

Vorgeschichte der Krankheit = Anamnese

Essa peculiaridade da língua alemã de empregar nos textos científicos tanto o vocabulário de origem germânica quanto greco-latina suaviza, sem dúvida, o trabalho árduo do tradutor.

NOTAS

¹MERTZ, D.P. "Das hypothyrote rheumatische Syndrom im engeren Sinne". Münchner Medizinische Wochenschrift, München, 122 (1980) Nr. 31, p. 1091.

²O que está entre parênteses não consta no original, mas torna-se imprescindível em português para garantir o teor informativo e a clareza da tradução.

³WILLE, Konrad. Wissenschaftssprache Deutsch. Goethe Institut, Manuskriptdruck zur Erprobung, 1978, p. 122.

⁴STRUPPLER, A. & BELAU, Ch. "Funktionelle Anatomie des Schulter-Armschmerzes", Münchner Medizinische Wochenschrift, München, 122 (1980) Nr. 34, p. 1153.

⁵BIRKENFELD, Helmut & ROSCHER, Manfred. Medizin 1. Max Hueber Verlag, München, 1980, p. 28.